



IMPERIALISMO E HEGEMONIA: A CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY E OS PROCESSOS POLÍTICOS BRASILEIROS (1945-1964)

Isadora de Oliveira Marques (apresentadora)¹

Vicente Neves da Silva Ribeiro (orientador)²

Resumo: A presente síntese surge a partir de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, e tem como objetivo geral a compreensão da hegemonia estadunidense, no contexto de incorporação do Brasil no processo de acumulação global de capital, a partir da análise da atuação da CIA, e a investigação do serviço de inteligência aos processos políticos brasileiros e ao Partido Comunista do Brasil (PCB), no recorte temporal que data de 1945 a 1964. Ou seja, compreender em que medida e como o serviço de inteligência dos EUA corroborou para formação de um Estado com funções globais. Uma vez que no pós-guerra os Estados Unidos se caracterizaram por sua capacidade de coordenação no cenário mundial e de liderança no processo de expansão do capital, e, portanto, é considerado o país com maior destaque na construção e consolidação do capitalismo global. Nesse processo de globalização do capital, os EUA passaram a possuir funções globais, isto é, processo no qual o Estado Nacional capitalista passa por uma internacionalização do alcance de suas ações, além de contribuir para a criação de diversas instituições e associações internacionais da burguesia, como exemplo o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas. Para compreender a atuação da CIA e seu papel nesse cenário, serão utilizados documentos liberados pela CIA que tratam da política interna brasileira e também da atuação do Partido Comunista Brasileiro. O recorte temporal que se pretende pensar na atual pesquisa, parte de 1945, com intuito de pensar as relações políticas e econômicas características do pós-guerra. De modo a localizar a atuação da CIA, pretende-se pensar na forma do capital e do imperialismo nesse período. Dado que nesse contexto, pensando o imperialismo como um processo global de acumulação de capital, os EUA tiveram um papel fundamental de direção hegemônica, e passou a desenvolver diversas políticas (econômicas, militares, culturais) que visavam a incorporação dos países da América Latina nesse processo. A atuação do serviço de inteligência estadunidense não é compreendida como central nesse processo de acumulação global de capital do imperialismo e da condição de direção hegemônica estadunidense, mas deve ser inserida nesse marco, sem desconsiderar a atuação da URSS e a ligação dos partidos comunista ao movimento comunista internacional.

1 Discente do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Chapecó; contato: isadora-o.m@hotmail.com

2 Possui Doutorado em História (2017) pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em História (2009) e graduação em Licenciatura em História (2007) e graduação em Bacharelado em História (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: vicente@uffs.edu.br



Desse modo, deve se localizar esse objeto de pesquisa nas relações internacionais e no desenvolvimento do capital. A pesquisa não tem um intuito de pensar, especificamente, a história do Brasil, do PCB e do golpe militar, mas parte de uma questão que perpassa essa história, que é a investigação e intervenção da CIA nos processos políticos brasileiros. Na produção brasileira e latino-americana sobre os golpes militares que ocorreram nesse período, a atuação da CIA é constantemente colocada como pano de fundo, no entanto, não há um aprofundamento na questão, e esse fenômeno é pautado de forma genérica sem o desenvolvimento de como ocorreu essa atuação.

Palavras-chave: Imperialismo. Hegemonia. Estado Global. Estados Unidos da América.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: